

Utilização de defensivos alternativos no controle de *Enneothrips flavens* (Thysanoptera:Thripidae) na cultura do amendoim

**Paulo Cesar Doimo Mendes¹; Edmilson José Ambrosano¹; Nivaldo Guirado¹;
Fabrício Rossi¹; Roberto Antonio Arévalo¹.**

Palavras-chave: agricultura orgânica, extratos vegetais, entomopatógenos, manipueira.

INTRODUÇÃO

O amendoim (*Arachis hipogea* L.) é uma das mais importantes oleaginosas em nível mundial, participando com 10% da produção mundial de óleo comestível. Por ser uma cultura de ciclo curto, resistente à seca e de ampla adaptabilidade, é cultivado por pequenos e médios agricultores em vários Estados (Beltrão, 2001). Dentro da agricultura orgânica o seu cultivo merece destaque pois além da geração de renda através da comercialização de grãos, promove a melhora da capacidade produtiva do solo através da fixação de nitrogênio.

Esta leguminosa tem como uma de suas principais pragas o tripses *E. flavens*, responsável por estrias e deformações nos folíolos, acarretando grandes prejuízos em termos de produção para a cultura, em um número variável de 10 a 75% (Gallo et al., 2002).

OBJETIVO

Este trabalho teve com objetivo avaliar a eficiência dos defensivos alternativos, óleo emulsionado de Nim (*Azadirachta indica*), do fungo entomopatogênico *Metarhizium anisopliae* e da Manipueira (água de mandioca –resíduo da fabricação de farinha) no controle de tripses (*Enneothrips flavens*) em amendoim cultivar Caiapó.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi instalado no Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro Sul, Piracicaba, SP, no período de Janeiro a Março de 2004, em amendoim cultivar. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com 5 repetições.

¹Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro Sul em Piracicaba. Rodovia SP 127 (Piracicaba-Rio Claro) Km 30+900m, CEP 13400-970, Caixa Postal, 28, Piracicaba, SP. E-mail: pdoimo@bol.com.br

Cada parcela experimental constava de 15m², abrangendo 6 linhas de 5,0 m de comprimento espaçadas entre si de 0,50m. Os produtos testados foram NIM-I-GO[®] (10ml/L), Metarril (6kg/ha), Metarril (6kg/ha)+ Ácido pirolenhoso (0,5%) e Manipueira nas concentrações de 25 e 50%, distribuídos nos tratamentos:1(óleo de nim 1%), 2 (Testemunha), 3 (Metarril), 4(Metarril + Ácido pirolenhoso - 0,5%), 5 (Manipueira 25%) e 6 (Manipueira 50%).

As aplicações dos produtos foram feitas com pulverizador manual com capacidade de 1,5L. Foi efetuada 1 pulverização seguida da avaliação após 7 dias. Na avaliação foram coletados 40 folíolos da área útil das parcelas, efetuando-se a contagem do número de tripes / folha. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o teste não-paramétrico de **Friedman** (Pimentel Gomes, 1990), sendo a significância considerada de 5%

RESULTADOS OBTIDOS

Na tabela 1 são apresentados os resultados dos dados analisados estatisticamente. Pelos resultados observados na tabela, nos tratamentos aplicados sobre o amendoim IAC Caiapó, o tratamento com a manipueira diluída a 50%, foi o mais eficiente no controle de *E. flavens*. Este resultado reforça a importância da utilização da manipueira como inseticida, fato já relatado por vários autores (Ponte et al., 1988; Ponte & Santos, 1998; Ponte & Miranda, 1997; Razafindrakoto et al., 1999), pois estas pesquisas estão repercutindo em diversos países, principalmente nos países de terceiro mundo onde há cultivo de mandioca (Ponte, 2001), sendo de grande auxílio no controle de pragas para futuros projetos de agricultura orgânica familiar regionais, onde a manipueira seja de fácil obtenção, como é o caso da região de Piracicaba (SP).

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BELTRÃO, N.E.M. A cultura do amendoim na agricultura familiar brasileira. <http://www.embrapa.br>: 8080/aplic/rumos.nfs (10 ago. 2004).

GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; de V. BERTI FILHO.E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 920 p. 2002.

PONTE, J.J. da ; FRANCO, A.; SANTOS, J.H.R. Teste preliminar sobre a utilização da manipueira como inseticida. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v.7, n.1, p. 89-90, 1988.

PONTE, J.J. da ; SANTOS, J.H.R. Eficiência da manipueira no controle de *Toxoptera citricidus* – o pulgão negro dos citros. **Fitossanidad**, La Habana, 1998. (no prelo).

PONTE, J.J. da; MIRANDA, E. Eficiência da manipueira no controle da traça. Fortaleza : Universidade Federal do Ceará, 1997. 3p. (**Boletim técnico**).

PONTE, J.J. da. Uso da manipueira como insumo agrícola: defensivo e fertilizante. In: MANEJO, USO E TRATAMENTO DE SUBPRODUTOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO DA MANDIOCA. São Paulo, 2001. Fundação Cargill, 2001. v.4, p. 80-95.

RAZAFINDRAKOTO, C.; PONTE, J.J.da; ANDRADE,N.C.; SILVEIRA-FILHO, J.; PIMENTEL-GOMES,F. Manipueira e termoterapia no tratamento de estacas de mandioca atacadas por cochonilhas. **Revista de Agricultura**, Piracicaba, v.74, n.2, p.127-133, 1999.

TABELA

Tabela 2. Número médio de insetos (*Enneothrips flavens*) após pulverização em amendoim cultivar IAC Caiapó. Pólo Regional Centro Sul, Piracicaba –SP. 2004.

Tratamentos	Mediana	N ^o tripes/planta
1- Nim	75	5,4 A*
2- Testemunha	74	5,2 A
3- Manipuera 50%	15	1,5 B
4- Biopiro+Metarril	34	2,5 AB
5- Manipuera 25%	27	3,2 AB
6- Metarril	37	3,2 AB

* Médias seguidas de letras distintas diferem entre si pelo teste de Friedman e teste não paramétrico de comparações múltiplas (p<0,05).